

O Barbante Fedegoso

Günther Cristiano Butzen*
emeiodogunther@yahoo.com.br

Afixo é qualquer elemento que se acopla à raiz da palavra modificando-lhe o significado. Um afixo que se liga ao início da palavra é um prefixo. Como o prefixo *in-*, em incomum. Um afixo que se liga ao final da palavra é um sufixo. Como o sufixo *-mente*, em raramente. Há línguas, como o alemão, por exemplo, que têm infixos — afixos que acontecem no meio do vocábulo. Estamos falando de morfologia, área do conhecimento que estuda a formação das palavras.

Os sufixos *-oso* e *-ento* (e seus respectivos femininos e plurais), em português brasileiro, são sufixos formadores das palavras que denotam características partindo de outras que denotam nomes. Ou seja, formam adjetivos a partir de substantivos. Para cumprir este papel, ambos carregam o traço semântico *uma certa quantidade de*. Algo que possua uma certa quantidade de fedor (fedor, que é um substantivo), é algo fedorento (adjetivo). Algo que tenha uma certa quantidade de charme, é algo charmoso.

O que explica, então, a coexistência de dois sufixos distintos que tem por objetivo realizar a mesma função morfossintática? (Ouso uma explicação? Vamos tentar...) Acredito que isto se deva à especialização de uso que cada um dos sufixos adquiriu. O sufixo *-oso*, além de denotar *uma certa quantidade de*, traz também a informação de que esta quantidade é algo bom. Algo que tem, sob algum aspecto, um traço positivo. Como acontece em dengoso, gostoso, saboroso, vitorioso, minucioso, caprichoso, habilidoso, delicioso, caridoso, generoso, carinhoso, formoso, gracioso, etc. O sufixo *-ento*, por sua vez, soma ao traço *uma certa quantidade de* o traço *aspecto negativo*. Como observamos em fedorento, nojento, ranhento, peçonhento, pulguento, sanguinolento, piolhento, briguento, azarento, sarnento, violento, avarento, malacafento, etc.

Isto não é regra absoluta, pois facilmente encontramos contra-exemplos para refutar o que foi dito acima. Citamos, *e.g.*, as palavras infeccioso, moroso, escandaloso, sedento e cinzento. A arbitrariedade lingüística possibilitou o aparecimento deste desvio da regra. As gramáticas descritivas e normativas normalmente denominam os desvios de regra como o grupo dos *irregulares*. Também, há outros formadores de adjetivos no português brasileiro (pelo menos mais cinco mórficos e dois sintáticos). E aqui temos pano para muita manga! Mas hoje o nosso negócio é outro.

Queremos reduzir a discussão aos sufixos *-ento* e *-oso* para podermos analisar algumas brincadeiras interessantes que acontecem no engenhoso português do Brasil. Inovações morfossintáticas de cujas sutilezas somente os falantes nativos têm facilidade em compreender de imediato o sentido irônico. Vamos a algumas delas...

A primeira vem do fundo do baú. Vem da telenovela *O Bem Amado*, de Dias Gomes, exibida pela Rede Globo há uns vinte e tantos anos. A telenovela, que mais tarde virou série, ambientava-se na inesquecível cidade fictícia de Sucupira, que era governada pelo mau-caráter prefeito Odorico Paraguaçu. Deste, com suas frases inesquecíveis (*Esta obra entrará para os anais e menstruais da história!*), é que pinçamos o exemplo que nos interessa. O próprio personagem declarava, às vezes, que fazia negócios *sigilentos*. Bom, quando o político corrupto envolvia-se em *negócios sigilentos*, era porque *a quantidade de sigilo* em questão mascarava atos de má-fé. Se fosse *sigiloso*, seria um sigilo para proteger a integridade ética ou moral de alguma coisa. Algo como um *sigilo para o bem*. Mas, no caso, não era. Era um sigilo para manter alguma maracutaia em segredo. Um *sigilo para o mal*. Sigilento! Uma sacada de Dias Gomes.

Um caso mais contemporâneo (senão os mais jovens reclamam): Qualquer um pode comprar, nessas lojas de mágicas e brincadeiras, o famoso *Barbante Fedegoso*. Trata-se de um fio que, quando queimado, exala mal cheiro. Observe que o vocábulo, que na norma padrão registra-se fedorento, teve o sufixo *-ento* substituído pelo sufixo *-oso*; e, nesta substituição intencional, somou-se ao substantivo *fedor* os traços *uma certa quantidade de* e o traço *positivo/para o bem* que conecta o sentido primeiro do substantivo *fedor* à idéia de pândega, de brincadeira, de diversão. Diversão à custa de submeter alguém ao contato pelo olfato com o fedor exalado por tal barbante. Um momento de deleite, no ponto de vista do comprador em potencial do produto. Fedegoso! Um neologismo que comunica exatamente o que deve comunicar.

Brincadeiras lingüísticas do idioma como estas revelam a riqueza comunicativa das línguas humanas. Quando analisamos e descrevemos um fenômeno como este, temos diante de nós uma fotografia de um micro-sistema do versátil arcabouço que compõe o sistema lingüístico.